

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitrí Diocesana de Nova Iguaçu

NINO ERA SINAL DO AMOR DE DEUS

A Folha é feita com três meses de antecedência. Por isso, só hoje nossa homenagem fraterna ao Padre Nino Miraldi, falecido em fins de julho passado. Homenageamos o Nino transcrevendo o pequeno necrológio, publicado na Nossa Diocese pelo Correio da Lavoura, por seu amigo e admirador, nosso bispo diocesano Dom Adriano Hipólito:

urante a S. Missa de encerramento (da Igreja Pastoral da Região I), faleceu no Hospital S. Vicente de Paula, no Município, o nosso P. Nino Miraldi, pároco da Paróquia de S. José Operário, da Califórnia responsável pelo Curato de Santo Elias. Durante onze anos, o Padre Nino foi um presente da Diocese de Roma, primeiro ao Rio de Janeiro (durante doze anos) e depois à Diocese de Nova Iguaçu.

A S. Missa de corpo presente na igreja de Santo Elias e o enterro, da igreja de Santo Elias para o cemitério de Mesquita, com cerca de quatro mil pessoas, mostrou bem claramente quem foi o Padre Nino: um padre culto e inteligente, integrado perfeitamente na Baixada Fluminense, apóstolo dos pequenos e humildes, pobre e desprendido, sacrificado e generoso.

Construiu a capela de Santa Luzia, a matriz de Santo Elias, estava terminando a nova matriz da Califórnia. Fundou clínica e posto médico. Estava construindo uma escola Profissional e casas populares modestas no bairro Jacutinga. Tinha grande zelo em criar e multiplicar os Círculos Bíblicos na paróquia e na diocese. Encarregava-se de recrutar os subsídios e comentários que iam usados nos Círculos Bíblicos.

Embora estivesse doente do coração há alguns anos, pouco cuidado tinha com a saúde. Por isso mesmo o bispo diocesano, terminando a visita pastoral à paróquia da Califórnia, recomendou aos fieis: "Vocês tomem conta da saúde do Padre Nino, porque ele mesmo não se interessa pela sua saúde. Mal podíamos

LINHAS PASTORAIS

o apóstolo S. João escreveu: "Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé" (1Jo 5,4). Várias vezes escutamos Jesus dizer: "Tua fé te salvou" (cf Mt 9, 22, 15, 28; Mc 5, 34; 10, 52; Lc 7, 0, 8, 48. 17, 19. 18, 42).

Em toda a parte os livros Santos ressaltam a importância da Fé para a salvação. Mas na epístola de Tiago encontramos expressões claras sobre o relacionamento entre Fé e obras. Tiago é oólogo das circunstâncias comuns da vida prática. Assim pode escrever:

"Que adianta, meus irmãos, alguém dizer: tenho fé, se não tiver as obras? Oderá talvez a fé salvá-lo? Se um irmão ou irmã estiverem nus e desprovidos de alimento diário, se alguém de vocês lhe disser: "Vão em paz, esquentem-se e fartem-se" sem lhes dar o necessário para a vida corporal, que lhes aproveitaria? Assim também se passa com a fé: se não for acompanhada pelas obras, por si mesma está morta." (Ti 3, 14-17).

Depois de citar os exemplos de Abraão

imaginar que já na segunda-feira, precisamente quando começava um curso de formação para os coodenadores de Círculos Bíblicos, desmaiasse, em consequência (como se viu depois) de um aneurisma na aorta.

Foi medicado de emergência na Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima, levado para o Hospital de São Vicente de Paula. Durante seis dias, os médicos lutaram para salvar a vida do Padre Nino. Em vão. Pelas cinco horas da tarde do domingo 29 de julho, expirava assistido pelo Padre Jacinto, que foi incansável em acompanhar toda a luta pela vida do Padre Nino. Conforme seu expresso desejo, o Padre Nino foi sepultado no cemitério Municipal de Mesquita.

Pediu antes para não ser levado para Roma, sua cidade natal e diocese de origem. Queria repousar no solo da Baixada, onde passou os últimos onze anos de sua vida, lutando por seu povo humilde. O Padre Nino nasceu em Roma em vinte e um de agosto de 1930. Completaria sessenta anos proximamente. Foi ordenado padre em Roma em sete de julho de 1957. Completaria assim trinta e três anos de sacerdócio. Deus recompensará o seu fiel servidor" (Dom Adriano Hipólito - bispo diocesano).

Agora A folha: Na missa de sétimo dia, a igreja de Santo Elias apinhada dos pequenos, dos pobres, e simples, o povo do Padre Nino, nosso colega Padre Pedro, lembrou um episódio na vida do padre Nino pouco conhecido: como seminarista, Nino estudava no colégio romano que formava os diplomatas da Santa Sé. Inteligente, culto e generoso como era, Nino teria galgado os altos postos hierárquicos da Igreja. Largou para lá tais possibilidades e veio dedicar-se, de corpo e alma, sobretudo coração, aos pequeninos filhos de Deus na Baixada Fluminense. Depois de morto se viu: como este povo o amou!

Com o Nino, vale aquilo que a vida nos ensina: pregar afirmações verdadeiras

ras sobre Deus é bom; melhor ainda é na vida ser sinal de que o Pai ama Seu Povo. (FLT)

IMAGEM SURPREENDENTE

1- No povoado sem futuro chamavam Teodora de jararaca. Que mulher danada, meu senhor. Intrigante. Fuxiqueira. Fofoqueira. Só vê maldade nos outros. Vinte! Foi um alívio geral quando souberam que Teodora, falando mal de tudo e de todos, envenenando crianças e adultos, desapareceria num fim de semana, pra nunca mais voltar a "esse ninho de cobras", dizia ela num bilhete de cinco linhas venenosas. Deus te leve pra perdição, diabla suja. E, por aí afora, todo o povoado desabafava o martírio suoplantado.

2- Num subúrbio de São João, Teodora se aninhou em casa de conhecidos. Um casal de meia idade, com cinco filhos crianças. Tem lugar, dona Tiadora. Nós se arranja. Teodora com poucos dias tinha namorado firme, um nordestino desdentado e bom que viera tentar a sorte, corrido da seca. Teodora tinha seduções. Inté qui ela tem sua beleza. Casaram-se depois de cinco meses. Nesses cinco meses Teodora já tinha desmanchado a família que a recebera. Pintou, bordou, urdiu, teceu, tramou, com tanto saber e arte que...

3- ...o marido sumiu da família pra sempre. Enfim casados. Morando em qualquer parte num barraco de papelão. Foi aí que Teodora descobriu a comunidade. Descobriu e começou a invadir casas, famílias, cabeças e corações, sempre fofocando e venenosa. Com dois meses de intrujo passou a cobrar do padre e da comunidade que, sim porque sim, a comunidade, o padre, o bispo, o Papa, a igreja tinha o dever de arranjar uma casa para ela. Pregam tanto amor, e cadê que não me dão uma casa? Se não derem a casa, eu vou para a polícia. (A.H.).

A FÉ SEM OBRAS É MORTA

e de Raab (a prostituta que acolheu os espiões de Josué, cf Jos 2), Tiago acrescenta: "Assim como o corpo sem alma é morto, também a fé sem obras é morta. (Ti 2, 26).

• Tiago faz eco bem sonoro ao que lemos por ex. em Mt 5, 14-16: "Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre o monte. Nem se acende uma lâmpada e se coloca debaixo do alqueire, mas no candelabro, e assim ela brilha para todos os que estão na casa. Brilhe do mesmo modo a sua luz diante dos homens, para que vendo as suas obras, eles glorifiquem seu Pai que está nos céus".

• A Fé exprime-se por sinais. E os sinais da Fé são as boas obras, de modo particular as obras de caridade ou de misericórdia feitas em favor de nossos irmãos necessitados.

• Se ainda houvesse qualquer dúvida sobre a necessidade de fazer boas obras como expressão de nossa Fé, basta considerar que Jesus Cristo põe as boas o-

bras como fruto da Fé, e não uma Fé estéril, egoísta, como critério do julgamento final (cf Mt 25, 31-45).

• No trecho de Mateus, tanto a palavra de condenação dos que não tiveram caridade com os irmãos necessitados quanto a palavra da salvação para os que foram caridosos, demonstram claramente o critério de julgamento que será usado por Jesus Cristo na sua grande vinda, quando aparecer na sua glória, acompanhado por todos os anjos.

• No juízo a que deveremos comparecer, como atesta a Bíblia Sagrada e como ensina o Magistério da Igreja, seremos julgados. Quais os critérios? Poderíamos pensar que seriam critérios religiosos, como por ex. sermos batizados, termos recebido vários sacramentos, termos participado da Ceia do corpo e do sangue do Senhor, termos rezado nossas orações, termos sido piedosos etc. Certamente, tudo isto pesa. Desde que esses atos de piedade tenham feito crescer em nós a caridade para com nossos irmãos e irmãs carentes. (A.H.).

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; S1 = Salmista * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CREIO NA VIDA" - Ir. Míria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. "Vou-lhes preparar no Céu um bom lugar: Na casa paterna tenho muitas moradas. Creiam, pois, em mim, eu vim para salvar e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar".

Nos cremos, sim, em Ti, Jesus! Serás, enfim, a nossa Luz!

2. "Sim, eu voltarei, e então recolherrei o amor, a acolhida que me deram em vida. Onde eu estiver, comigo quero ter os que meu Pai me entregou, e por Mim amou".

3. "Mas seria em vão o céu imaginar, pois nada no mundo é assim tão profundo. Quando Ele chegar e tudo renovar, vocês, então, gozarão da total visão".

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça e a paz do Pai e de Jesus Cristo estejam com vocês, que o Espírito Santo chamou à plenitude do amor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A humanidade leva anos e anos em busca do saber para ampliar seus horizontes, enganada com a idéia de que quem busca o saber encontra a sabedoria. Vá ilusão. A sabedoria não se encontra em cadernos ou em carteiras escolares. Buscar a sabedoria em livros de História, Geografia, Química ou Biologia não tem sentido. Se queremos encontrar sabedoria, precisamos buscá-la na Palavra de Deus, no temor e no amor a Deus. Quando assim o fizermos, podremos então dizer: encontrei a sabedoria, porque encontrei Deus!

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, a verdadeira sabedoria é aquela que nos torna humildes bastante para reconhecermos que somos pecadores. Diante de Deus e dos irmãos, pedimos perdão, para celebrarmos dignamente estes santos mistérios. (pausa para revisão de vida). Confessemos nossos pecados:

P. Confesso a Deus todo-poderoso/ e a vós, irmãos,/ que peccai muitas vezes/ por pensamentos e palavras/ atos e omissões/ (batendo no peito) por minha culpa/ minha tão grande culpa./ E peço à Virgem Maria/ aos anjos e santos e a vós, irmãos,/ que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos renove pelo Espírito para a vida plena.

. Amém.

S. Senhor tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele
amados./ Senhor Deus, Rei dos céus,
Deus Pai todo-poderoso:/ nós vos louva-
mos/ nós vos bendizemos/ nós vos adora-
mos/ nós vos glorificamos/ nós vos da-
mos graças por vossa imensa glória./
Senhor Jesus Cristo, filho unigênito,/
Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de
Deus Pai./ Vós que tirais o pecado do
mundo/tende piedade de nós./ Vós que
tirais o pecado do mundo/ acolhei a
nossa súplica./ Vós que estais à direi-
ta do Pai/ tende piedade de nós./ Só
vós sois o Santo/ só vós o Senhor/ só
vós o Altíssimo, Jesus Cristo,/ com o
Espírito Santo7 na glória de Deus Pai.
Amen.

6 COLETA

S. Oremos: Deus de poder e misericórdia, ajudai-nos a vencer os obstáculos que nos afastam de vosso projeto e de vossos planos. Ficaremos, assim, disponíveis para nos dedicar ao vosso serviço, servindo aos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na união do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Felizes aqueles que se mantêm atentos na busca da sabedoria. Ela mesma irá ao seu encontro, cheia de benevolência e dedicação.

L. Leitura do Livro da Sabedoria (6,12-16). - "A sabedoria é brilhante e sempre viçosa. Ela é facilmente contemplada por aqueles que a amam e é encontrada por aqueles que a procuram. Ela até se antecipa, dando-se a conhecer aos que a desejam. Quem por ela madruga não se cansa, pois a encontrará sentada à sua porta. Meditar sobre ela é bom senso perfeito; e quem por causa dela ficar acordado, em breve há de viver despreocupado. Pois ela mesma sai à procura dos que a merecem: cheia de bondade, aparece-lhes nas estradas e vai ao seu encontro em todos os seus projetos". - Palavra do Senhor.
- P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(S1 63)

C. Deus vai ao encontro daqueles que têm fome e sede dele. E quando o encontramos, vibramos de alegria, cantando:

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!
S1.1.Sois vós, ó Senhor, o meu Deus!/ Desde a aurora ansioso vos busco!/ A minha alma tem sede de vós,/ como terra sedenta e

sem água!/ Venho, assim, contemplar-vos no templo, para ver vossa glória e poder.

2. Vosso amor vale mais do que a vida:/ e por isso meus lábios vos louvam./ Quero, assim, vos louvar pela vida/ elevar para vós minhas mãos! A minha alma será saciada/ como em grande banquete de festa.

3. Cantaré a alegria em meus lábios,/ ao cantar para vós meu louvor./ Penso em vós no meu leito, de noite,/ nas vigílias suspiro por vós! para mim fostes sempre um socorro;/ de vossas asas à sombra eu exulto!

9 SEGUNDA LEITURA

C. A morte é o grande encontro com o Senhor da vida: "O homem não vive para morrer, morre para ressuscitar".

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Tessalonicenses (4,13-18). - "Irmãos: Não queremos que vocês ignorem o que se refere aos mortos, para não ficarem tristes como os outros, que não têm esperança. Se Jesus morreu e ressuscitou - e é esta nossa fé - assim também Deus levará, por Jesus e com Jesus, aqueles que morreram. Isto lhes declaramos, segundo a palavra do Senhor: nós que ainda estivermos vivos na ocasião da vinda do Senhor, não levaremos vantagem com relação aos que morreram. Pois o Senhor mesmo, quando for dada a ordem, a voz do anjo e ao som da trombeta, descerá do céu, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Em seguida nós, os que estivermos ainda vivos, seremos arrebatados com eles nas nuvens para o encontro com o Senhor, nos ares. E assim estaremos sempre com o Senhor. Consolem-se, pois, uns aos outros com estas palavras". Palavra do Senhor. - P. Graças a Deus!

10 EVANGELHO

C. A sabedoria está em nos mantermos atentos e vigilantes, pois ninguém sabe quando virá o Senhor. Por isso, vamos manter acesa a luz de nossa fé, para que quando chegar o Senhor, estejamos prontos para recebê-lo.

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. "Sou a Vida e a Verdade! Quem crê em mim ressuscitará... E feliz na eternidade, para sempre viverá!"

Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti

Senhor!

2. Creio em Ti, Senhor da Vida! Es minha Luz e Salvação! Porque a morte foi vencida, estes meus olhos Te verão!

S. O Senhor esteja convosco

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (25,1-13).

P. Glória a vós Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus contou esta parábola aos seus discípulos: "O Reino do Céu pode ser comparado a dez virgens que pegaram suas lâmpadas de óleo e saíram ao encontro do noivo. Cinco delas eram sem juízo, e as outras cinco eram prudentes. Aquelas sem juízo pegaram suas lâmpadas, mas não levaram óleo consigo. As prudentes, porém, levaram vasilhas com óleo, junto com as lâmpadas. O noivo estava demorando e todas elas acabaram cochilando e dormindo. No meio da noite ouviu-se um grito: O noivo está chegando. Siam ao seu encontro! Então as dez virgens se levantaram e prepararam as lâmpadas. As que eram sem juízo disseram às prudentes: Dêem um pouco de óleo para nós, porque nossas lâmpadas estão se apagando. As prudentes responderam: De modo nenhum, porque o óleo pode faltar para nós e vocês. É melhor vocês irem à venda comprar. Enquanto elas foram comprar óleo, o noivo chegou, e as que estavam preparadas entraram com ele para a festa de casamento. E a porta se fechou. Por fim, chegaram também as outras virgens e disseram: Abra a porta para nós! Ele, porém, respondeu: Em verdade, eu lhes digo: Não as conheço! Portanto, fiquem vigiando, pois vocês não sabem qual será o dia, nem a hora". - Palavra da Salvação. - P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

P. Creio em um só Deus, Pai todo poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.

Creio em um só Senhor, Jesus

Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos profetas. Creio na I-

greja, una, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para a remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Salomão não pediu riqueza, poder e longa vida, mas sabedoria para distinguir o bem do mal. Peçamos ao Senhor que nos ajude a reconhecer que Jesus é nosso Salvador.

L1. Dá-nos Senhor, a verdadeira sabedoria, para que sejamos Igreja que vive o Evangelho no lar, no bairro, na escola, no trabalho e em toda parte:

P. Dá-nos, Senhor, este dom e esta luz!

L2. Dá-nos, Senhor, sabedoria para que nossas celebrações nos levem a viver a justiça e a fraternidade.

L3. Dá-nos Senhor, sabedoria, para que te conheçamos e amemos cada vez mais, presente também em nossos irmãos.

L4. Dá-nos, Senhor, sabedoria, para sermos solidários à dor das famílias que sofrem a morte de pessoas queridas. A certeza da ressurreição seja para elas força e consolação.

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, alimenta com tua graça e tua força nossa coragem. Dá-nos sabedoria e a certeza de que ela se antecipa a todos aqueles que a desejam. Por Cristo nosso senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Que sabedoria é esta que vem do meu povo? É o Espírito Santo agindo de novo!

1. Quem te ensinou, povo meu, a reparar entre irmãos o teu pão, os teus dons, teu coração? Quem te ensinou, povo meu, que o amor a teu Deus buscarás pro ódio não poder nascer?

2. Quem te ensinou, povo meu, que o Senhor tudo vê, e julgará o que procura esconder? Quem te ensinou, povo meu, que é preciso ter fé, para sentir Deus que sempre esteve em ti?

3. Quem te ensinou, povo meu, que na Bíblia terás reflexões para tudo sob o sol? Quem te ensinou, povo meu, no Evangelho encontrar condições pra uma vida já melhor?

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Lançai, ó Deus, sobre nosso sacrifício, um olhar de perdão e de paz. Celebrando a paixão do vosso Filho, possamos viver o seu mistério. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim);

P. (canta): Santo, Santo, Santo...
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice/ anunciamos, Senhor, a vossa morte/ enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. A nossa vida a um sopro é semelhante. E nós passamos como o

tempo, num instante; pois são mil anos, para Deus, como um dia; como a vigília de uma noite que se foi.

Só Tu, meu Deus, me dás o Pão que vence a morte, o mal e a dor! Só Tu, meu Deus, me dás o Pão da vida nova em Teu amor!

2. Tal como a flor que de manhã no campo cresce, logo de tarde é cortada e fenece, assim a vida é muito breve aqui na terra, feita de luta, de vaidade e muita dor.

3. Que Teu Espírito nos de sabedoria, para bem vivermos nossos anos, nossos dias. Tem compaixão, Senhor, dos teus humildes servos, e exultarás de alegria o coração.

4. Já aqui na terra Tu revelas tua bondade, a quem te busca sempre com sinceridade. E é vivendo na esperança desta glória, que caminharemos ao claraõ da Tua luz.

5. Hei de cantar Tua bondade eternamente me confiar à Tua graça tão somente. Só Tu, Senhor, podes salvar a minha vida, e desde já me entrego inteiro em Tuas mãos.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Fortificados por este alimento sagrado, nós vos damos graças, ó Deus, e imploramos a vossa clemência. Fazei que perseverem na sinceridade do vosso amor aqueles que fortalecestes no Espírito Santo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Ninguém de nós gostaria de chegar atrasado ao encontro mais importante de nossa vida. Nenhum de nós gostaria de ficar excluído da festa e escutar as palavras duras do Senhor "Não os conhego!" Estejamos vigilantes. Guardemos a lâmpada da fé bem acesa, com a reserva de óleo do amor, que nos faz enxergar e acolher o Cristo que vem ao nosso encontro, todo dia, no irmão sofredor. Encontra-se com Cristo quem se encontra com o irmão.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Irmãos, o Senhor e sua Sabedoria estejam convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Eis que o Senhor nos envia. Vigilantes esperemos pela sua vinda.

P. Vem, Senhor! Vem nos salvar!/ Com teu povo vem caminhar!

S. Com nossas lâmpadas acesas, caminhamos ao encontro dos irmãos.

P. Sim, eu irei e aprenderei minha razão de ser. Eu creio em Ti, que crês em mim, e à Tua luz verei a luz!

S. Irmãos, a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor, que nos dá sabedoria, nos acompanhe agora e para sempre.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus! Mais que a vida, mais que a morte, é o eterno Amor de Deus!

1. E feliz quem ao céu já foi chamado: sua vida está nas mãos do Pai.

2. Nós também, peregrinos neste mundo, caminhamos alegres para Deus.

3. Fica firme! Se forte! Tem coragem! Tu verás a bondade do Senhor!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira - Tt 1,1-9 - Sl 24 - Lc 17,1-6

3ª feira - Tt 2,1-8,11-14 - Sl 37 - Lc 17,7-10

4ª feira - Tt 3,1-7 - Sl 23 - Lc 17,11-19

5ª feira - Fm 7,20 - Sl 146 - Lc 17,20-25

6ª feira - 2 Jo 1,3-9 - Sl 119 - Lc 17,26-37

Sábado - 3 Jo 5-8 - Sl 112 - Lc 18,1-8

Domingo - Pr 31,10-13,19-20,30-31 - Sl 128 - 1 Ts 5,1-6 - Mt 25,14-30

OS PEQUENOS RESTOS QUE PERSISTEM ACREDITANDO

O livro do Exodo conta a história da fuga do povo, oprimido no Egito, para a Terra prometida. O Exodo - que significa saída ou fuga - marca nova época na vida do povo. Como resultado da luta para libertar-se, eles assumiram os Dez Mandamentos, que regiam a Aliança do povo com Deus e com o Próximo. Estes clássicos principios dispersos, foram se tornando Povo de Deus. Pelos documentos bíblicos da época, sabemos que as doze tribos de Israel tinham, como ideal, viver a justiça entre si. Esta fase de sua história durou apenas 200 anos, isto é, de 1200 a 1000 antes de Cristo. A experiência foi curta, mas foi uma experiência histórica marcante do amor de Deus por seu povo oprimido quando, por algum tempo, eles conseguiram se aproximar ao ideal de vida e justiça.

A próxima grande época na vida do povo é a época dos reis, ou da monarquia. Para se defenderem contra os povos mais fortes em volta, os hebreus tentaram se tornar uma nação forte. Ao mesmo tempo, adotaram um sistema econômico semelhante ao sistema das outras nações onde o Estado, o rei e seus funcionários eram sustentados pelo povo camponês, o povo trabalhador. Acabaram dividindo-se e diluindo a prática da

justiça. Esta época durou 400 anos, de 1000 a 587 antes de Cristo.

É também a época dos profetas, que sempre chamavam o povo e os reis a voltar às suas origens, a ser fiel a Javé, um Deus de justiça e amor. O amor de Deus continuava se manifestando através destes homens sinceros, que falavam a verdade, apesar de sua própria timidez e insegurança. Por fim, porém, a terra do povo hebreu foi ocupada pelos inimigos e seus líderes foram exilados para o cativeiro na Babilônia, onde ficaram 50 anos.

Os 500 anos antes do nascimento de Jesus Cristo são uma fase escura, na história do povo de Deus, pois são marcados por vários dominadores estrangeiros, que mandavam na terra e no povo da Palestina. Em 538 antes de Cristo, entraram os Persas; em 333 os Gregos e, enfim, em 63 a.C. os Romanos, cada qual com seu estilo de dominação. Era a época mais dura da história do povo de Deus. Uma época na qual muitos se conformaram com a dominação estrangeira e poucos mantiveram viva a esperança de um Messias, um líder religioso que iria libertar seu povo.

Os dominadores usavam o símbolo no

qual o povo acreditava, ou seja, o Templo, para facilitar sua dominação. O Templo se tornou o centro de recolhimento de impostos, centro do governo e da religião do povo judeu, embora seus líderes, os sumos sacerdotes, só fossem escolhidos se aceitassem compactuar com os dominadores.

O nascimento e a missão de Jesus aconteceu dentro desta expectativa de um libertador, pois entre o povo sempre havia um "pequeno resto" que acreditava no amor de Deus pelos explorados. Jesus de fato era um libertador diferente, um "rei dos pobres", um "filho do homem", um "servo sofredor", e não um guerreiro.

Após a morte de Jesus, os seus discípulos conseguiram formar comunidades cristãs no império romano inteiro. Este movimento, que começou dentro da Palestina, se espalhou por todo o Império Romano. Com o movimento cristão até virou religião oficial e, como tal, usada como ideologia religiosa legitimadora das dominações. Hoje em dia, o Espírito de Cristo, fazendo força contra a corrente, está nas comunidades cristãs dos pequenos e pobres, animando-os na luta pela igualdade fraterna.

VIVER EM CRISTO

PRONTOS PARA A CHEGADA DO SENHOR

A leitura semicontínua do Evangelho de Mateus chega neste 32º Domingo ao discurso escatológico, isto é, que anuncia as últimas realidades. Os três últimos Domingos, bem como os dois primeiros do Advento, vêm perpassados desta realidade. "Graças à distribuição que apresenta a doutrina própria de cada Evangelho, à medida que se vai desenrolando a vida e a pregação do Senhor, consegue-se uma certa harmonia entre o sentido de cada Evangelho e a evolução do Ano litúrgico. Com efeito, depois da Epifania leem-se os começos da pregação do Senhor, que tem uma estreita relação com o batismo e as primeiras manifestações de Cristo. No final do Ano litúrgico chega-se espontaneamente ao tema escatológico, próprio dos últimos domingos, já que os capítulos do Evangelho que precedem o relato da paixão tratam deste tema, de maneira mais ou menos ampla" (cf. OLM, n. 105).

JEROBOÃO, LÍDER OPERÁRIO E PROFETA DE DEUS

O povo estava profundamente revoltado com as opressões do governo do rei Salomão. Mais revoltad ficou com um novo rei Roboão, que declarou logo seu programa de governo: "Meu pai governou com vara de madeira, eu vou governar com vara de ferro!" Certo dia, um profeta procurou o líder operário Jeroboão e lhe ordenou: "O Senhor vai dividir o povo em pedaços. Dará dez tribos a você e só deixa duas com o rei Roboão. Você pode chefiar a revolta deles que Deus está com você!"

Jeroboão, encorajado assim pelo profeta de Deus, deu um golpe e o país foi dividido em dois reinos. No sul, ficou Judá, chefiado pelo rei Roboão. No norte, ficou Israel, chefiado por Jeroboão. Isso aconteceu mais ou menos novecentos e três anos antes do nascimento de Jesus Cristo. Hoje em dia, muitas pessoas leem na Bíblia esta história e se espantam. Estão acostumadas a ouvir que Deus é o Deus da unidade e do amor. Nunca pensaram que, às vezes, Deus pode também querer a divisão e não a unidade.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A palavra de Deus deste Domingo nos leva a viver a expectativa da vinda do Esposo na pessoa de Jesus Cristo. Só participará do banquete preparado pelo Pai quem estiver pronto para a chegada do Esposo. Daí a necessidade da vigília, de estarmos prontos, com as lâmpadas acesas na hora da chegada do noivo (cf. Ev., 25,1-13). É nisto que consiste a sabedoria. Ela é encontrada por quem a procura, diz a 1ª leitura (cf. Sb 6,13-17). "Quem se levanta cedo para possuí-la não ficará cansado, porque a encontrará sentada à sua porta". O que diz o livro da Sabedoria expressa-a a sabedoria popular através do ditado: "Deus ajuda a quem madruga".

Os tessalonices esperavam para logo a vinda do Senhor enquanto ainda vivos. E estavam tristes porque alguém havia morrido. Paulo os conforta. Todos os que morreram em Cristo encontram-

trar-se-ão com o Senhor, quando ele voltar em sua glória. Sera um encontro feliz para os que colocaram sua esperança em Cristo: "Se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também, os que morreram em Jesus, Deus há de levá-los em sua companhia" (cf. 1Ts 4,13-18). Um dia estaremos para sempre com o Senhor.

Mas se a parábola do Evangelho vale para a última vinda do Senhor, ilumina também todas as outras vindas de Cristo no decurso de nossa vida. Os cristãos devem estar atentos a todas elas. O Senhor manifesta-se nos acontecimentos, no sofrimento, em sua Palavra, nos sacramentos, nos mais necessitados. Importa que em cada momento tenhamos óleo para a lâmpada, para que possamos ver o Senhor chegar, e assim possamos acompanhá-lo para o banquete nupcial da vida e da felicidade.

Deus não quer a divisão em si. Ele quer mesmo a unidade. Mas, para haver a reconciliação que ele pede, não aceita construir uma casa em cima da lama e do vazio. O primeiro passo em direção a uma verdadeira reconciliação de todos no Cristo é revelar a divisão real que o pecado dos homens faz.

Deus não cria divisão, como o profeta Aías não inventou a divisão. O que ele fez foi assumir o que os homens maus fizeram: revelaram o mal que já existe e apenas está escondido, mas fazendo a injustiça e a opressão. Deus faz divisão para extrair as raízes da divisão.

Naquela situação da Bíblia, as tribos do Norte tentaram voltar a uma distribuição mais justa e verdadeira da terra. Não conseguiram mudar as raízes do mal, porque também fizeram uma organização social baseada na diferença de classes. E a terra continuou nas mãos dos ricos. Os profetas continuaram lutando contra isso. Apoiaram revoltas em nome de Deus e lutaram pela instauração da justiça libertadora de Deus.

Os cristãos das comunidades compreendem melhor agora por que Deus apoia, entre nós, a luta dos lavradores contra os que oprimem o povo. Deus está suscitando a divisão e a revolta dos pequenos contra a mentira e a falsidade dos grandes que os escravizam. Ao mesmo tempo, Deus pede e insiste na unidade dos pobres entre si e na união dos discípulos de Jesus, divididos em várias igrejas. Apesar de ser difícil os cristãos precisam vencer suas divisões, para juntos serem testemunhas de Cristo e juntos servirem na luta de libertação do povo.

Mas o que é um profeta? Tem gente que pensa que é um cara que adivinha o futuro. Para a Bíblia, profeta é aquele que fala ao povo em nome de Deus. E principalmente age como Deus manda. Tende até quem chamassem o profeta de "Boca de Deus". Também não é uma palavra só do Antigo Testamento. Profeta pode ser você também, quando fala pela boca de Deus e se engaja de corpo e alma na construção do Reino da Justiça de Deus.